ISSN: 2358-8829

A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA) COMO ESPAÇO DE INCLUSÃO SOCIAL E SUPERAÇÃO DE DIFICULDADES NO CONTEXTO ESCOLAR

Daniela Ferreira da Silva [1]

INTRODUÇÃO

A escolha deste tema justifica-se pela relevância de compreender as dificuldades enfrentadas pelos educandos da EJA e o papel da escola para garantir a inclusão social. Assim, este artigo busca responder à seguinte questão norteadora: como a EJA pode contribuir para ser um espaço de superação e inclusão social diante das dificuldades enfrentadas pelo seu público? A partir dessa questão, o presente artigo tem como objetivo analisar como a Educação de Jovens e Adultos contribui para a inclusão social, considerando as dificuldades enfrentadas pelos educandos em seu percurso escolar. Como objetivos específicos pretende-se, identificar as principais dificuldades enfrentadas pelos educandos da EJA no retorno e permanência escolar, como também, discutir a EJA como espaço de acolhimento e aprendizagem.

Para melhor compreensão, o presente artigo está dividido da seguinte forma: após a introdução, será apresentada a metodologia utilizada para a realização do trabalho, em seguida o referencial teórico, posteriormente serão apresentados os resultados e discussões, as considerações finais e, por fim, os agradecimentos.

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) é uma modalidade da Educação Básica, garantida pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) nº 9.394/1996, que busca garantir o direito à educação para as pessoas que não tiveram acesso ou não puderam dar continuidade aos estudos na idade estabelecida pela legislação educacional. Dessa maneira, a EJA representa uma importante oportunidade para esses sujeitos retomarem sua trajetória escolar, contribuindo para a inclusão social e para a

[1] Graduanda do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Estadual de Alagoas - UNEAL, Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), daniela.silva.2023@alunos.uneal.edu.br;

ISSN: 2358-8829

superação de dificuldades por meio da educação.

Entretanto, apesar de ser um direito garantido, muitos dos educandos da EJA passam por inúmeros desafios, pois enfrentam dificuldades financeiras, a necessidade de trabalhar e a dificuldade de conciliar os estudos com suas demais atribuições diárias. Essas situações podem acarretar desmotivação, principalmente diante de rotinas exaustivas e dos deslocamentos diários que são necessários para sua sobrevivência. São pessoas que, muitas vezes, também tiveram suas infâncias interrompidas e que carregam diferentes trajetórias até o retorno à escola.

Nesse contexto, Arroyo (2017), em sua obra Passageiros da noite: itinerários pelo direito a uma vida justa, traz sua contribuição ao discorrer sobre as trajetórias enfrentadas por esses sujeitos: “Sabem-se passageiros de longos itinerários coletivos que vêm de longe. Voltando como passageiros da noite nas filas, nos ônibus, reinventando, a cada fim de tarde e a cada início e fim de noite, velhos percursos feitos até na infância.” (ARROYO, p. 29, 2017).

A reflexão apresentada por Arroyo permite compreender que esses educandos são tratados como “passageiros” porque percorrem diferentes caminhos e enfrentam diversos fatores ao longo de suas trajetórias para buscar melhores condições de vida e novas oportunidades. Nesse sentido, o retorno à escola também faz parte desse percurso, representando a busca pela garantia de um direito e por novas possibilidades para suas vidas.

Diante dessas dificuldades, o retorno à escola representa uma oportunidade de melhoria na vida dos educandos da EJA, contribuindo para o fortalecimento da autonomia e ampliação das perspectivas de vida. Através da educação, esses sujeitos constroem o conhecimento crítico, que contribui para a compreensão de sua realidade e para a construção de novas possibilidades.

Segundo Paulo Freire (2002), em sua obra Pedagogia da Autonomia, a educação deve considerar os conhecimentos e as experiências que os educandos trazem consigo, bem como suas expectativas em relação ao aprendizado. No contexto da EJA, essa perspectiva torna-se importante, pois esses sujeitos chegam à escola trazendo diferentes experiências e conhecimentos construídos ao longo de suas trajetórias. Dessa forma, o

ISSN: 2358-8829

professor torna-se um mediador do processo de ensino e aprendizagem desses educandos, buscando estabelecer uma comunicação baseada no diálogo e na reflexão.

Ademais, a Educação de Jovens e Adultos (EJA) desempenha um papel importante não apenas na retomada da trajetória escolar, mas também na promoção da socialização e da interação entre os educandos. Nesse contexto, o ambiente escolar favorece o diálogo, a convivência e a troca de experiências, contribuindo para a construção de novos conhecimentos e para o fortalecimento das relações sociais. Mesmo diante das dificuldades enfrentadas ao longo de suas trajetórias de vida, esses sujeitos persistem na busca por melhores condições de vida, encontrando na educação uma oportunidade de ampliar suas possibilidades pessoais e sociais.

Nesse sentido, o ambiente escolar configura-se também como um espaço de acolhimento e de construção de conhecimentos, no qual esses sujeitos podem compartilhar suas vivências e estabelecer novas relações. Dessa forma, a EJA constitui-se como um importante espaço de inclusão social, contribuindo para que esses educandos não apenas retomem os estudos, mas também ampliem suas possibilidades e perspectivas de vida.

METODOLOGIA

O interesse pela temática surgiu a partir das aulas vivenciadas na Universidade na graduação em Pedagogia durante os meses de fevereiro a julho de 2025, por meio dos conteúdos estudados na disciplina de Metodologias e Fundamentos da Educação de Jovens e Adultos (EJA) e na disciplina de Estágio Supervisionado na EJA.

Além dos estudos realizados na graduação, a motivação para a escolha da temática também foi construída a partir das vivências no Estágio Supervisionado da EJA, realizado em uma escola da rede pública municipal da cidade de Quebrangulo, AL. Essa experiência possibilitou vivenciar, na prática, os conhecimentos adquiridos nas disciplinas, permitindo conhecer de forma mais próxima a realidade da EJA, quem faz parte desse público, suas trajetórias, histórias de vidas, anseios e expectativas. Dessa forma, a experiência contribuiu para ampliar a compreensão sobre essa modalidade de ensino e sobre os sujeitos que dela fazem parte.

ISSN: 2358-8829

A partir dessas disciplinas, foi possível ampliar os conhecimentos sobre a EJA e compreender, por meio dos estudos realizados, as características e especificidades dessa modalidade de ensino. A pesquisa caracteriza-se como de natureza qualitativa, com abordagem bibliográfica, realizada a partir de estudos e discussões sobre a EJA, Assim, foram utilizados livros e artigos que discorrem sobre essa modalidade de ensino, buscando fundamentar a pesquisa ao longo de sua realização.

REFERENCIAL TEÓRICO

OS SUJEITOS DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA): TRAJETÓRIAS E CONTEXTOS

Ao discorrer sobre os sujeitos da Educação de Jovens e Adultos (EJA), é importante considerar os diferentes contextos e trajetórias que fazem parte dessa modalidade de ensino. São sujeitos com histórias de vida diversas, formados, em grande parte, por trabalhadores e pessoas de diferentes condições sociais e econômicas, muitas vezes de baixa renda, que não tiveram a oportunidade de iniciar ou concluir os estudos na idade considerada adequada.

A EJA também é composta por pessoas oriundas tanto da zona urbana quanto da zona rural, entre elas domésticas, trabalhadores e outros sujeitos que possuem diferentes experiências e necessidades. Dessa forma, é necessário compreender que esse público apresenta diversas especificidades que precisam ser consideradas no contexto escolar.

Para uma melhor compreensão desses sujeitos, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), Lei nº 9.394/1996, em conformidade com a Constituição Federal de 1988, que assegura a educação como um direito de todos, traz sua contribuição ao estabelecer, em seu artigo 37, que:

> Art. 37. A educação de jovens e adultos será destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos nos ensinos fundamental e médio na idade própria e constituirá instrumento de para a educação e a aprendizagem ao longo da vida. § 1º Os sistemas de ensino assegurarão gratuitamente aos jovens e aos adultos, que não puderam efetuar os estudos na idade regular, oportunidades educacionais apropriadas, consideradas as características do alunado, seus interesses, condições de vida e de trabalho, mediante cursos e exames. § 2º O Poder Público viabilizará e estimulará o acesso e a permanência do trabalhador na escola, mediante ações integradas e complementares entre si. § 3o A educação de jovens e adultos deverá

ISSN: 2358-8829

> articular-se, preferencialmente, com a educação profissional, na forma do regulamento (Brasil, 1996).

A partir do que estabelece a legislação, fica evidente que uma das características desses sujeitos é o fato de não terem concluído os estudos na idade prevista pelos documentos oficiais. Outro elemento que merece destaque são as dificuldades enfrentadas para retornar ou permanecer na escola, principalmente diante da necessidade de conciliar os estudos com o trabalho e outras responsabilidades do cotidiano. Muitos frequentam a EJA no período noturno, após uma jornada de trabalho durante o dia, enfrentando horas de deslocamento e uma rotina muitas vezes cansativa. Sobre essa realidade, Arroyo (2017) destaca:

> "As pessoas adultas, jovens ou adolescentes nas filas à espera de ônibus vêm também do trabalho, mas de outros trabalhos e de jornadas longas, cansativas. As diferenças de percursos humanos, de trabalhos e de transporte revelam percursos sociais, raciais, de classes diferentes. Identidades sociais, raciais diferentes. São os mesmos passageiros do amanhecer. Bem cedo se deslocaram dos bairros e das vilas para o trabalho nos "bairros-bens" como domésticas ou pedreiros, serventes, limpadores/as de ruas, de escritórios, ou como serventes nas escolas, nos espaços públicos. Passageiros/as do amanhecer do início do dia para, no fim de tarde, no início da noite, irem para a EJA. Uma modalidade de educação para os diferentes em percursos sociais e humanos." (Arroyo, 2017, p. 22-23)

Nesse sentido, é importante destacar alguns dos motivos que podem contribuir para que essas pessoas tenham seus estudos interrompidos. Como já mencionado, as questões socioeconômicas podem dificultar a permanência na escola, levando, muitas vezes, a uma escolha forçada entre garantir a própria sobrevivência financeira e continuar estudando. Também podem estar presentes barreiras sociais e familiares. No caso das mulheres, por exemplo, a necessidade de cuidar dos filhos e de outros familiares pode dificultar a continuidade dos estudos, assim como a falta de incentivo e de apoio.

Além dessas questões, existem ainda fatores relacionados às próprias experiências vivenciadas ao longo da vida. Alguns sujeitos podem carregar a ideia de que "já passou do tempo de estudar", enquanto outros podem sentir vergonha ou falta de pertencimento ao ambiente escolar, acreditando que sua idade não corresponde à realidade daquele espaço. Essas situações podem influenciar tanto o retorno quanto a permanência desses sujeitos na escola.

Diante disso, fica evidente que a EJA precisa considerar as histórias de vida, as experiências e as condições sociais de seu público. Mais do que oferecer uma

ISSN: 2358-8829

oportunidade de escolarização, é necessário que o espaço escolar dialogue com a realidade desses sujeitos, reconhecendo suas trajetórias e criando condições para que se sintam confortáveis, acolhidos e pertencentes ao ambiente escolar.

A EJA E SEU PAPEL NA INCLUSÃO SOCIAL E SUPERAÇÃO DAS DIFICULDADES

A EJA possui o caráter de promover a inclusão social e a superação das dificuldades, uma vez que essa modalidade de ensino atende sujeitos que, por diferentes motivos, não tiveram acesso ou não puderam dar continuidade aos estudos. Nesse sentido, a EJA representa uma oportunidade para que esses sujeitos possam retomar sua trajetória escolar, considerando suas experiências de vida, seus conhecimentos e as dificuldades presentes em seu cotidiano. Assim como aponta Silva (2002):

> A EJA é uma modalidade de ensino fundamental para promover a inclusão social e econômica, fornecendo uma segunda chance para aqueles que não puderam completar sua educação formal na idade apropriada. Através da EJA, é possível reduzir as desigualdades educacionais e proporcionar oportunidades de desenvolvimento pessoal e profissional para adultos e jovens. (Silva, 2002, p. 45)

Assim, a EJA contribui para que os sujeitos possam superar algumas das dificuldades encontradas ao longo de suas trajetórias, principalmente por possibilitar o acesso à educação e a continuidade dos estudos. Além disso, o processo educativo pode favorecer o desenvolvimento de um pensamento mais crítico, sendo importante que as experiências e conhecimentos dos educandos sejam considerados nesse processo educativo. Eles não chegam à escola sem saber de nada, mas trazem consigo conhecimentos construídos por meio de suas vivências. Dessa forma (FREIRE, p. 47, 2021) traz sua contribuição ao destacar que:“Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar possibilidades para a sua produção ou a sua construção”.

Nesse sentido, a EJA também precisa ser compreendida como um espaço de acolhimento, respeito e aprendizagem, no qual os educandos possam se sentir parte do processo educativo. A relação estabelecida entre professor e estudante pode contribuir para que haja maior participação nas atividades e para que as experiências dos educandos sejam consideradas em sala de aula.

ISSN: 2358-8829

Para (FREIRE, p. 18, 1989), “Do ponto de vista de tal visão da educação, é da intimidade das consciências, movidas pela bondade dos corações, que o mundo se refaz. E, já que a educação modela as almas e recria os corações, ela é a alavanca das mudanças sociais”. A partir dessa compreensão, o trabalho desenvolvido na EJA pode ultrapassar a transmissão dos conteúdos escolares, contribuindo também para que os sujeitos reflitam sobre sua realidade e sobre as possibilidades de transformá-la.

Nesse processo, destaca-se também a atuação do professor como mediador do conhecimento. A mediação do professor é importante para favorecer a participação dos educandos e possibilitar que seus conhecimentos sejam considerados durante as atividades. Assim, os momentos vivenciados nas turmas da EJA precisam favorecer o diálogo, a participação e o respeito entre professores e estudantes. A escola, juntamente com a atuação docente, possui um papel importante na criação de condições que favoreçam a permanência dos educandos e sua participação no processo educativo.

Além disso, a continuidade dos estudos pode ampliar as possibilidades de participação dos sujeitos na sociedade e contribuir para o acesso a novas oportunidades. A formação escolar pode favorecer melhores condições de inserção no mundo do trabalho e ampliar as possibilidades de desenvolvimento pessoal e profissional. Dessa maneira, a EJA também contribui para o enfrentamento das desigualdades sociais, ao possibilitar que os educandos tenham acesso a conhecimentos e oportunidades que podem contribuir para a melhoria de suas condições de vida.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir dos estudos realizados sobre a Educação de Jovens e Adultos (EJA), é possível perceber que, embora seu público seja formado, na maioria das vezes, por pessoas que possuem uma árdua história de vida, são sujeitos que lutam constantemente por melhorias e que têm a escola também como um espaço de acolhimento e refúgio. A partir do contato com a escola, criam novos vínculos de amizade, compartilham suas trajetórias de vida e participam como falantes e ouvintes, contribuindo com suas experiências e conhecimentos.

ISSN: 2358-8829

A inserção, enquanto graduanda e estagiária do curso de Pedagogia, em uma turma da EJA possibilitou conhecer de perto o público dessa modalidade e compreender melhor suas diferentes realidades, histórias e experiências. Essa vivência permitiu relacionar, na prática, os conhecimentos teóricos estudados durante a graduação com as situações observadas em sala de aula, possibilitando uma compreensão mais concreta sobre a importância da EJA.

Dessa maneira, a EJA configura-se como uma modalidade de ensino e um instrumento importante para a inclusão social e a democratização do conhecimento. Além de garantir o direito de voltar a estudar, essa modalidade caracteriza-se como uma educação transformadora, marcada pela presença de diferentes saberes e experiências construídas ao longo da vida. Nesse sentido, a EJA possibilita o aprofundamento do pensamento crítico dos educandos, contribuindo para o desenvolvimento da autonomia e para a busca por melhores condições de vida por meio da educação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante das discussões abordadas no trabalho, é possível perceber que a Educação de Jovens e Adultos (EJA) é uma modalidade da Educação Básica que promove a aprendizagem, a socialização e a cidadania. Nesse contexto, a escola representa um espaço de inclusão social para os educandos, uma vez que, por meio da convivência com outros indivíduos, são compartilhados saberes, conhecimentos e experiências que contribuem para a superação das dificuldades enfrentadas ao longo de suas trajetórias.

Dessa forma, o espaço escolar é um importante aliado na superação dessas dificuldades, pois possibilita aos educandos não apenas a retomada dos estudos, mas também o fortalecimento da autoestima, da autonomia e da confiança em suas próprias competências. Todavia, é importante considerar que esses sujeitos enfrentam desafios para retomar os estudos e permanecer na escola, como a necessidade de conciliar o trabalho, as responsabilidades familiares e os estudos, além das dificuldades financeiras e sociais que podem interferir na continuidade da trajetória escolar.

ISSN: 2358-8829

Nesse sentido, destaca-se a relevância de a escola desenvolver práticas educativas baseadas no diálogo, no respeito e na valorização das experiências dos sujeitos da EJA. O professor, enquanto mediador do conhecimento, possui um papel fundamental na construção de um ambiente acolhedor, no qual os estudantes se sintam reconhecidos e motivados a participar do processo de ensino e aprendizagem. Além disso, as experiências vivenciadas durante o Estágio Supervisionado na EJA contribuíram para ampliar a compreensão sobre a realidade desses sujeitos e sobre a importância da educação em suas vidas.

Conclui-se, portanto, que a Educação de Jovens e Adultos desempenha um papel significativo na inclusão social e na superação das dificuldades enfrentadas por seus educandos, contribuindo para a construção de novos conhecimentos e perspectivas de vida. Dessa forma, é fundamental reconhecer e valorizar essa modalidade de ensino, assegurando condições que favoreçam não apenas o acesso, mas também a permanência dos estudantes na escola. Assim, a EJA reafirma a importância da educação como um direito de todos e como um caminho para a transformação social e a construção de melhores oportunidades.

Palavras-chave: Autonomia, desafios, permanência escolar, transformação social.

AGRADECIMENTOS

Agradeço à Universidade Estadual de Alagoas (UNEAL) pela formação oferecida e a todos os docentes que, direta ou indiretamente, contribuíram para a construção deste trabalho.

Agradeço também à escola localizada na cidade de Quebrangulo/ AL, onde realizei o estágio, aos professores e a todos que me acolheram e me proporcionaram a oportunidade de estar, pela primeira vez, em uma turma da Educação de Jovens e Adultos (EJA). Essa experiência foi muito significativa para a construção deste trabalho, pois me permitiu compreender melhor a dinâmica de funcionamento da EJA e conhecer as características e necessidades desse público.

ISSN: 2358-8829

Agradeço a todos os estudantes da turma de EJA, que me acolheram tão bem. Durante essa experiência, pude perceber que carregam histórias e vivências valiosas e que, apesar dos desafios, continuam buscando a realização de seus sonhos. Por fim, agradeço ao Congresso Nacional de Educação (CONEDU) pela oportunidade de apresentar meu resumo na modalidade de comunicação oral, como uma prévia deste artigo, e pela possibilidade de assistir a palestras e conhecer outras pesquisas. Essas experiências contribuíram para ampliar meus conhecimentos e enriquecer minha formação acadêmica.

REFERÊNCIAS

ARROYO, Miguel. **Educação de jovens e adultos: avanços, desafios e perspectivas. Revista de Educação Popular**, v. 10, n. 1, 2011.

ARROYO, Miguel González. **Passageiros da noite: do trabalho para a EJA: itinerários pelo direito a uma vida justa**. Petrópolis: Vozes, p. 22-29, 2017.

BRASIL**. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei nº 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996. Brasília, DF, 1996.

FLORIANO, Auriélia Coelho Isaque et al. **A importância da Educação de Jovens e Adultos para a inclusão social.** In: Construindo uma sociedade inclusiva: desafios e soluções para a igualdade. [S. l.]: Atena Editora, 2025. cap. 15, p. 201-209. DOI: https://doi.org/10.22533/at.ed.9091125190315.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 2002.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 50 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2021.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam.** 23. ed. São Paulo: Autores Associados: Cortez, 1989

SILVA, J. da. **A Educação de Jovens e Adultos no Contexto Brasileiro.** Rio de Janeiro: Editora Acadêmica, 2022.

TORRES, R. J. A. **Educação de jovens e adultos: conceitos e práticas.** Campinas: Papirus, 2011